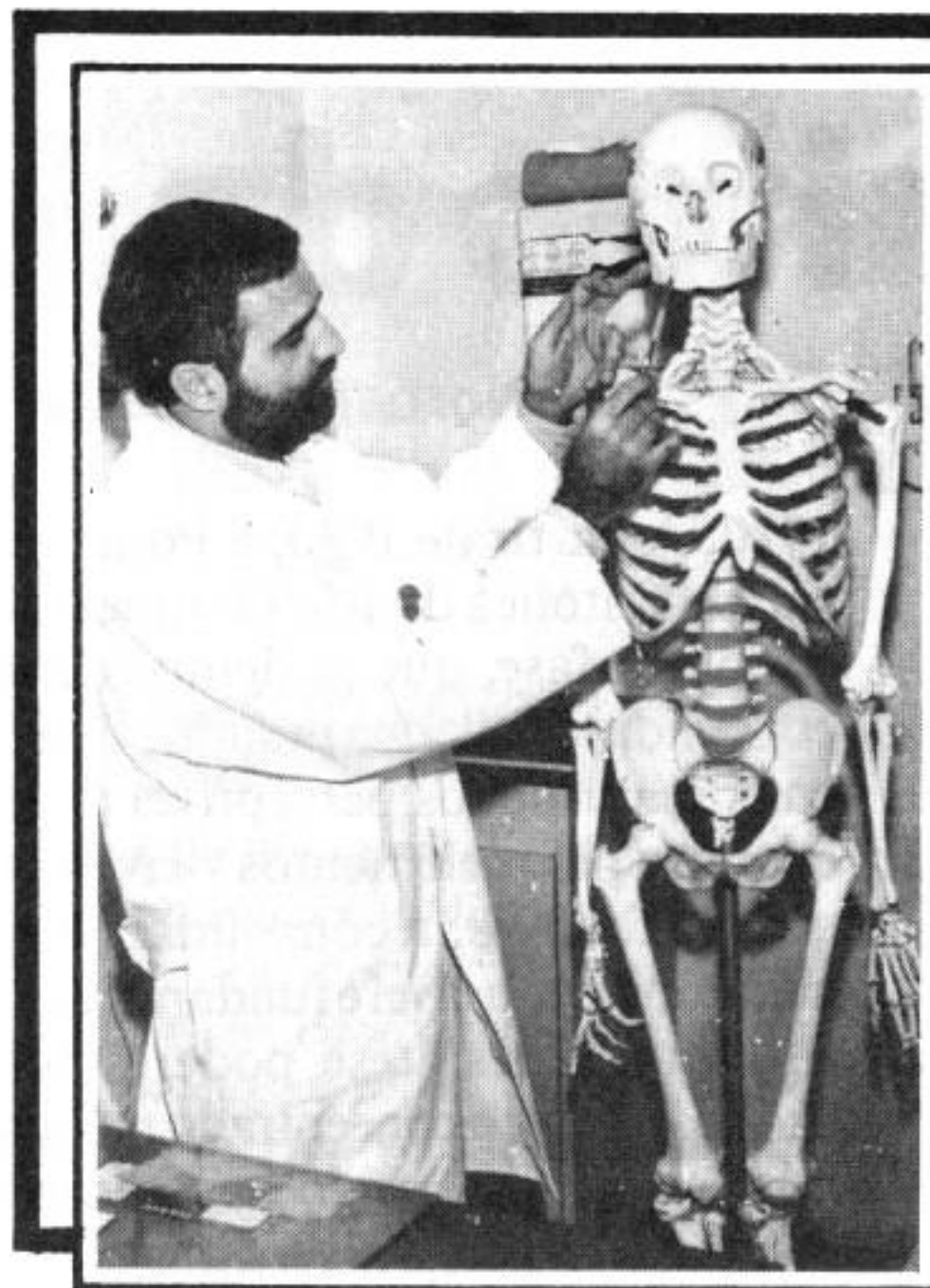


PUCRS
INFORMAÇÃO
 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
AGOSTO 1989
ANO XII **Nº 33**



DOAÇÃO DE OSSOS
Uma idéia que se concretiza

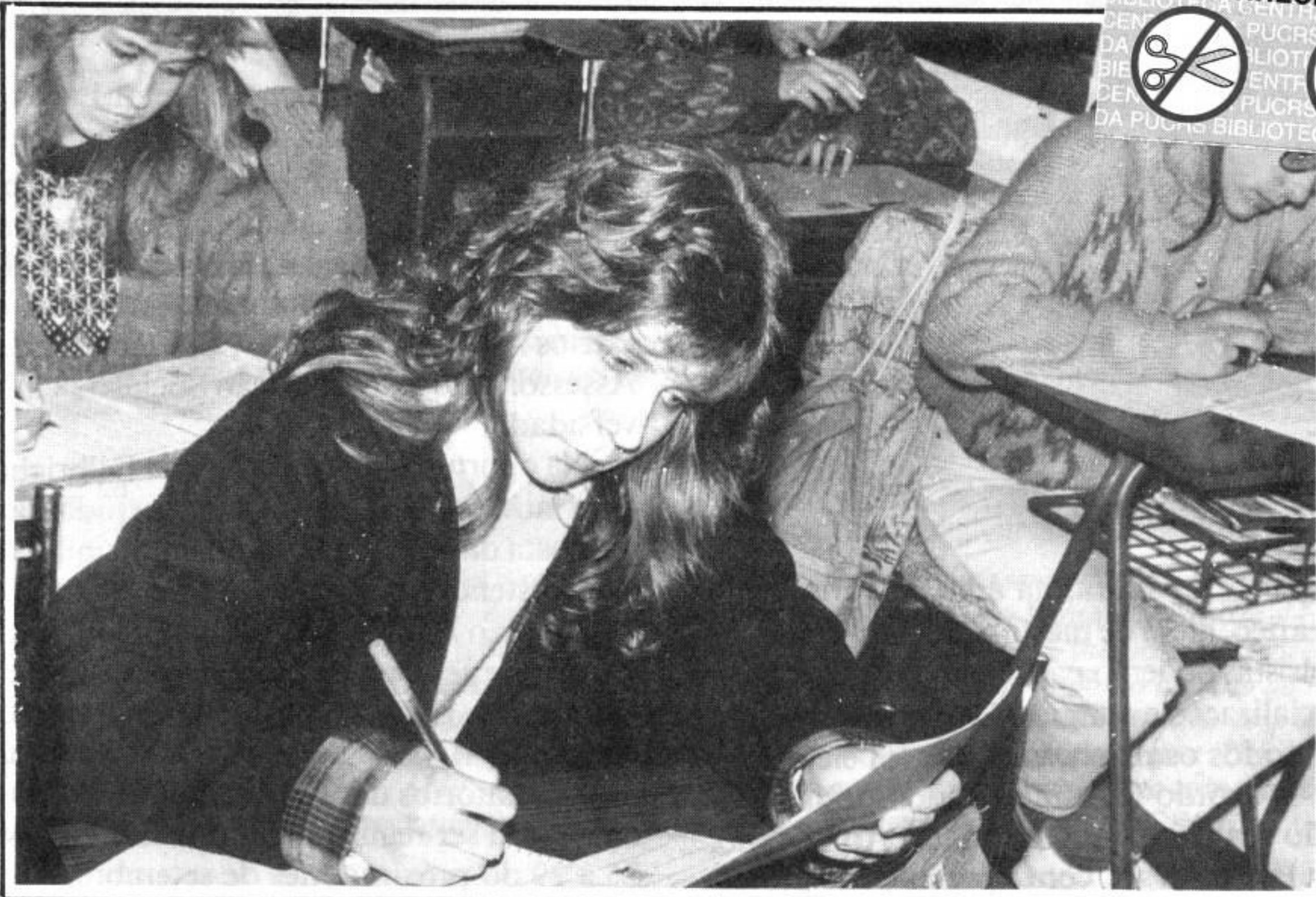
O trabalho vem sendo desenvolvido com sucesso no Hospital da PUCRS pela equipe do Banco de Ossos, coordenada pelo médico Paulo David Gusmão.

Página 4

PROFESSOR PREVÊ CRISE MUNDIAL DE ENERGIA

Problema será mais grave no início dos anos 90

• Sérgio Rahde, da Escola Politécnica da PUCRS, afirma que a dificuldade tem origem na escassez do petróleo e na falta de soluções alternativas. Pág. 12



PRESEVE SUA FONTE DE CONHECIMENTO
 (Scissors icon) (Pen icon)
 PUCRS BIBLIOTECA CENTRAL

PUCRS/BCE
 0-310.326-8

Merquior realiza conferência na PUCRS

O Liberalismo e a Cultura Moderna foi o tema abordado pelo Acadêmico e Embaixador José Guilherme Merquior, em promoção do Curso de Pós-Graduação em Filosofia do IFCH.

Pág. 3

Centro Psicotécnico amplia atividades

O setor foi reestruturado e atualmente presta serviços à PUCRS e à Comunidade, além de manter sua função de órgão auxiliar do Instituto de Psicologia.

Pág. 9

PUC-RS
 BIBLIOTECA CENTRAL
 04103198
 D.
 108875

ENTREVISTA

Governador recorda seu tempo de estudante

Pedro Simon faz comparações entre a Escola da época e a de hoje.

Página Central

Os Caminhos da Universidade

Ir. Norberto F. Rauch



O sistema universitário brasileiro é recente, não tem mais do que seis décadas.

A PUCRS, em termos de existência, situa-se entre as doze mais antigas Universidades do País.

Dos seus quarenta anos, os trinta primeiros podemos considerar como sendo de nascimento e crescimento. Muitos cursos foram criados, o número de estudantes cresceu acentuadamente, numerosos prédios foram construídos. Tudo isso caracterizou a fase da expansão que terminou junto com a década de

1970. A partir de 1980, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul entrou em outra fase, que podemos denominar de consolidação. Para o grande público, essa nova etapa é menos perceptível porque não se expressa pelos elementos visíveis como a primeira. Todavia, a consolidação é absolutamente indispensável e fundamental. Como ela se traduz? Em síntese, poderíamos dizer que é todo o esforço concentrado na busca da qualidade e no cinzelar do rosto próprio que deve caracterizar a Universidade. Este rosto resulta da composição de muitos traços.

Neste artigo limitar-me-ia a considerações sobre o pessoal docente, fundamento da Universidade.

Múltiplas medidas e programas estão em andamento na PUCRS para favorecer a qualificação e titulação dos professores. O crescimento do número de mestres e doutores vem sendo muito expressivo, apesar de constituir, por sua própria natureza, um programa de médio e longo prazo. Todavia, não basta formar; é preciso poder manter este quadro qualificado. Isto só é possível mediante salários adequados e condições de trabalho favoráveis.

Também nisso houve sensíveis avanços, embora não tanto quanto seria de desejar, pois implica custos elevados. Nesse ponto, re-

side um dos grandes impasses das Universidades particulares. A própria sociedade tem dificuldade em compreender que Universidade não é "colegião". É algo substancialmente diferente em sua estrutura, seus métodos, seus programas entrelaçados de ensino, pesquisa e extensão, seus custos. E, se olharmos para as instituições de ensino do País, o que observamos?

Muitos colégios cobrando bem mais, até o dobro do que as Universidades. Essa incompreensão social dos custos de uma boa Universidade é prejudicial à nação pelos reflexos que traz à formação do pessoal de alto nível e ao desenvolvimento da pesquisa.

Não há como se chegar ao renque das Universidades de primeira linha sem um significativo corpo docente em tempo integral. Este é um caminho a ser percorrido na PUCRS com nova intensidade, mesmo considerando os progressos já alcançados.

A próxima etapa será a formação de núcleos de excelência, em especial nas áreas voltadas à pós-graduação e pesquisa.

O Irmão Norberto F. Rauch é Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PUCRS/FULBRIGHT CONVÊNIO AUMENTA NÚMERO DE VAGAS

A decisão prevê participação de bolsistas em cursos de especialização e estágios.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Comissão Fulbright acertaram a ampliação do convênio que prevê o intercâmbio de conhecimentos e talentos profissionais, entre os Estados Unidos da América e o Brasil, realizado através da concessão de bolsas de estudo e pesquisa.



A partir de agora, na área de Jornalismo Gráfico, além de mestrado e doutorado, os bolsistas poderão participar de cursos de especialização e estágios. O número de vagas, em todos os níveis, também foi elevado.

O acordo foi estabelecido durante reunião realizada no Consulado Americano, em Porto Alegre, com a presença do profes-

sor Marco Antônio Rocha, Diretor Executivo da Comissão Fulbright, e dos representantes da PUCRS, professores Irmão Liberto, Assessor para Assuntos Internacionais, Antônio Gonzalez, Diretor da Faculdade dos Meios de Comunicação Social, e Carlos Alberto Carvalho, Coordenador da Assessoria de Comunicação Social da Universidade.

Na oportunidade, o Diretor da Fulbright informou que a Comissão está estudando proposta da PUCRS, quanto à possibilidade de estender o atual convênio à área de Jornalismo Audiovisual. Comunicou, ainda, que professores de Universidades norte-americanas poderão participar, em Porto Alegre, do II SET Universitário — Festival de Laboratórios das Faculdades de Comunicação, a ser realizado na FAMECOS, de 25 a 29 do próximo mês de setembro.

PUCRS INFORMAÇÃO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Reitor: Ir. Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor: Ir. Avelino Madalozzo

Coordenador da Assessoria de Comunicação Social:

Carlos Alberto Carvalho — Reg. Prof. 1276

Editora-Executiva: Márgda Cunha — Reg. Prof. 5272

Colaboração: Linei Zago Silva, Luciene Garcia Guerra, José

Schuster (CTE - Centro de Tecnologias Educativas) e José

Fernando Azevedo (Agência Experimental PP).

Composição e Montagem: Editora Alfabeta - Rua Visconde do

Herval, 744 - Fone: 33-9399.

Impressão: Epecê - Gráfica - Av. Bento Gonçalves, 4080 - Telefone: 36-8300.

PUCRS Informação: Editado pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Avenida Ipiranga 6681, Prédio 1 - 5º andar - Reitoria. Telefone: (0512) 36-9400, ramais: 3278 e 3252 - Telex: (051) 3349, Porto Alegre CEP 90620 - Rio Grande do Sul, Brasil.

MAIS DE 8 MIL CANDIDATOS NO VESTIBULAR DE INVERNO

CURSO	INSCRITOS	VAGAS	INSCRITOS/VAGAS
Cienc. Jur. e Sociais/Noite	1211	132	9,17
Com. Soc./Noite-Pub.Propag.	231	28	8,25
Cienc. Jur. e Sociais/Manhã	933	132	7,06
Com. Soc./Manhã - Pub. Propag.	197	28	7,03
Informática	454	66	6,87
Ciências Biológicas - Licen.	447	66	6,77
Adm. de Empresas	1162	198	5,86
Com. Soc./Noite - Rel. Públicas	160	28	5,71
Com. Soc./Noite - Jornalismo	147	28	5,25
Com. Soc./Manhã - Jornalismo	129	28	4,60
Adm. de Empresas (Anal. Sist.)	294	66	4,45
Engenharia Química	272	66	4,12
Com. Soc./Manhã - Rel. Públicas	113	28	4,03
Psicologia	256	66	3,87
Ciências Econômicas	204	66	3,09
Engenharia Elétrica	405	132	3,06
Ciências Contábeis	383	132	2,90
Turismo	167	66	2,53
Engenharia Mecânica	301	132	2,28
Química	126	66	1,90
Engenharia Civil	318	198	1,60
História	92	66	1,39
Ciências Sociais	79	66	1,19
Pedagogia - Habilitações	77	66	1,16
Pedagogia - Pré-Escolar	74	66	1,12
Letras	171	154	1,11
Pedagogia - Séries Iniciais	52	66	0,78
Lic. Plena em Cienc. 1. G/Noite	44	60	0,73
Física	45	66	0,68
Matemática - Licenciatura	44	66	0,66
Pedagogia - Ed. Especial	43	66	0,65
TOTAL	8631	2494	-



O Vestibular de Inverno da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, iniciado no dia 22 de julho com a prova de Língua Portuguesa, apresenta um total de 8.631 candidatos concorrendo às 2.494 vagas oferecidas. Segundo informações do professor Francisco Alfredo Garcia Jardim, Pró-Reitor de Graduação, o curso de Ciências Jurídicas e Sociais (turno da noite), com 1.211 inscritos, registrando a média de 9,17 candidatos por vaga, é o mais procurado entre as 31 opções oferecidas pela Universidade. Outros cursos que despertaram grande interesse no Vestibular da PUCRS são os de Publicidade/Propaganda, Informática, Ciências Biológicas, Administração de Empresas, Relações Públicas e Jornalismo. A estatística das inscrições revela, também, que 50,4% dos candidatos são do sexo masculino e 49,6%, do sexo feminino.



José Guilherme Merquior

LIBERALISMO E CULTURA MODERNA

O Acadêmico e Embaixador do Brasil no México, José Guilherme Merquior, realizou Conferência na PUCRS, participando da série *Philosophia* 1ª, 2ª. A promoção do Curso de Pós-Graduação em Filosofia do IFCH tem o objetivo de proporcionar aos estudantes o contato com os trabalhos e pesquisas realizadas atualmente neste setor. De acordo com o coordenador do Curso, professor Francisco de Araújo Santos, outros filósofos importantes deverão participar do programa até o final do ano.

Falando durante a palestra sobre O Liberalismo e a Cultura Moderna, Merquior abordou também a história do liberalismo,

tema que está trabalhando em seu mais recente livro, sob encomenda de uma editora americana. Durante sua permanência na Universidade, o Embaixador foi recebido pelo Reitor da PUCRS, Irmão Norberto Rauch.

Natural do Rio de Janeiro, Merquior começou sua vida intelectual como crítico literário. Sua principal preocupação é a Filosofia Social. Na juventude, o grande marco de sua carreira foi a edição de uma coletânea de poetas brasileiros, juntamente com Manuel Bandeira. Suas obras publicadas têm sido escritas geralmente em inglês, com traduções para o português, francês, espanhol, italiano e turco.

Doação de ossos é uma realidade em Porto Alegre

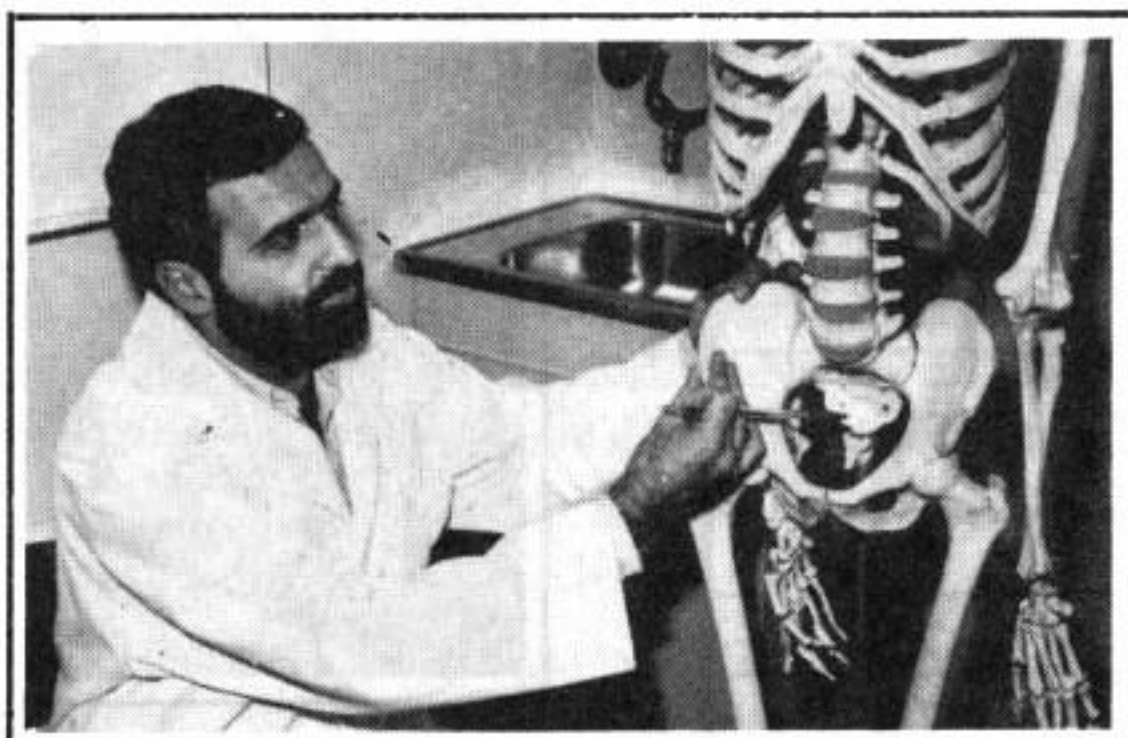
A iniciativa está sendo colocada em prática no Hospital da PUCRS

A doação de córneas, rins e até mesmo coração, tornou-se fato comum atualmente, tanto para a Medicina quanto para os pacientes. Outra: proposta, porém, começa a se concretizar neste setor: a doação de ossos. O Hospital São Lucas da PUCRS conta agora com um Banco de Ossos visando ao armazenamento do material em pedaços ou em pasta para posterior enxerto. Até agora, as doações são de pacientes vivos e o congelamento é feito a temperaturas muito baixas.

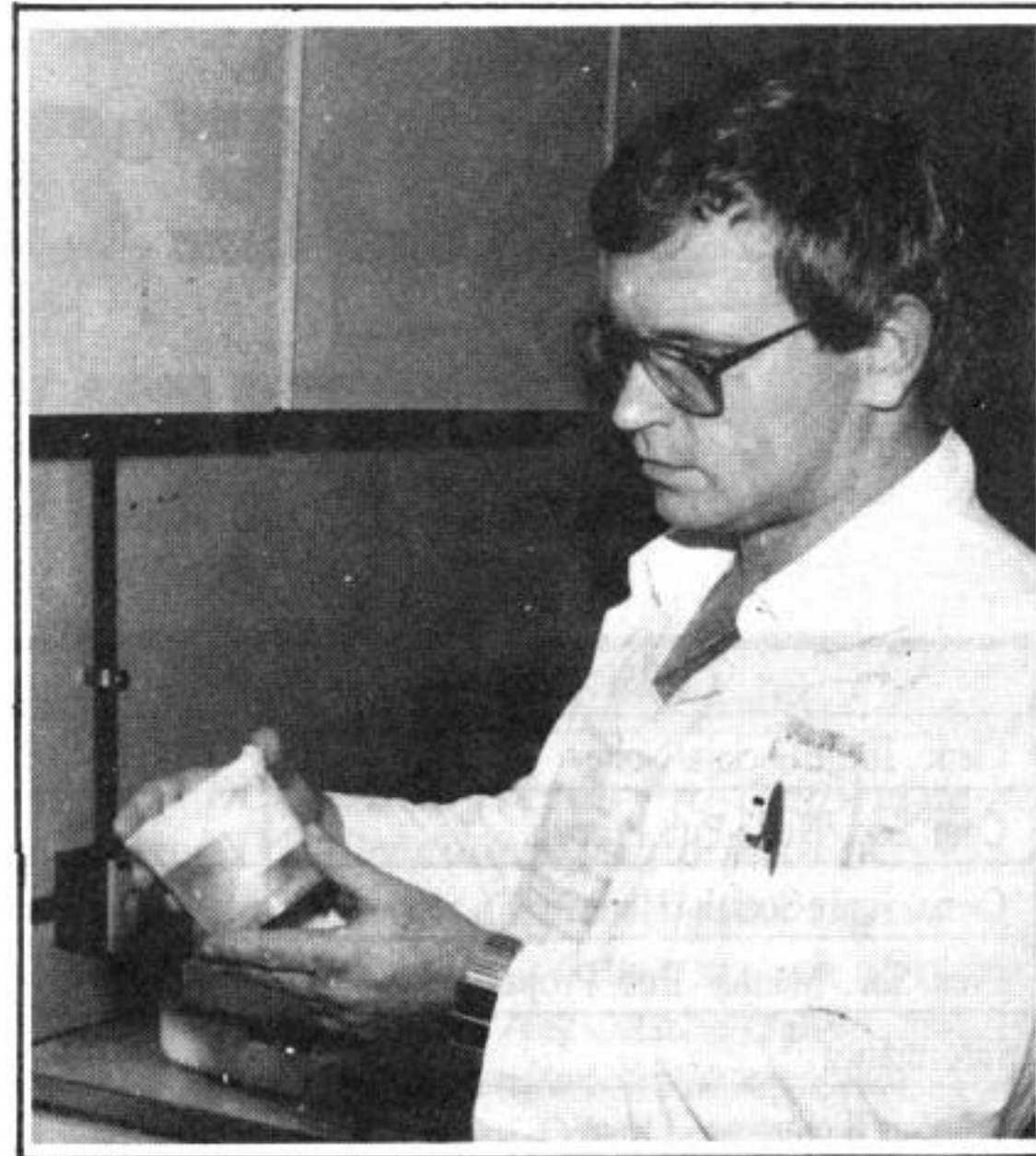
O coordenador do Banco de Ossos é o ortopedista Paulo David Gusmão, acompanhado em seu trabalho pelos médicos colombianos Júlio César Palacio Villegas e Zbigniew Andrzej Jeske, ambos realizando curso de Especialização em Ortopedia no Hospital da PUCRS. Segundo Gusmão, a idéia surgiu devido à falta de ossos necessários a algumas cirurgias, especialmente na área ortopédica. O comum até então era a retirada de ossos do próprio paciente para enxerto em outro local. Isto, no entanto, só é possível em pequenos trabalhos e traz o inconveniente da realização de duas cirurgias. Com o crescimento, nos últimos anos, da colocação no quadril de prótese total não cimentada, foi preciso também utilizar ossos. Antes disso, o cimento acrílico era utilizado para unir as partes, sem o sucesso alcançado pelo enxerto. O coordenador do Banco salienta que a rejeição e o risco de infecção são mínimos, em função das técnicas adotadas. A qualidade do serviço prestado é um dos pontos bá-

sicos de preocupação da equipe. Já foi elaborado inclusive um manual sobre o armazenamento, seguido à risca por todos os envolvidos na atividade. Prevendo a retirada de doadores vivos, o programa pretende a médio prazo receber doações de cadáveres, como há muito tempo é feito no exterior. Paulo David Gusmão cita que a doação de ossos é a segunda mais comum depois do sangue. Para extração em cadáveres, porém, serão necessárias melhores condições de armazenamento, já que a retirada ocorrerá em maior quantidade.

Um dos objetivos é a transformação do Banco em piloto para outros hospitais. Aos poucos, segundo Gusmão, o hospital da PUCRS vai fornecer tecnologia, seguin-



Paulo Gusmão indica o local onde é feita a prótese de quadril não cimentada.



O médico Zbigniew Jeske participa do controle rígido de armazenamento dos ossos.

do os mesmos controles rígidos. Estes controles são observados com rigor pelo Hospital São Lucas, especialmente na seleção de doadores. A finalidade é fazer com que o material coletado esteja livre de enfermidades para o receptor. A recomendação é o uso do "freezer". E a PUCRS conta com um aparelho importado, que congela a temperaturas inferiores a 70 graus negativos. Num ficha registra-se todo o histórico médico do paciente e o próprio material ósseo é submetido a novo exame, posteriormente. A retirada para doação é feita durante cirurgias em que o paciente não precisa mais do material. O médico diz ainda que o custo operacional das atividades do Banco é elevado. A expectativa é de que o trabalho seja pago pelas instituições que financiam os hospitais, a exemplo da Previdência.

ENSINO A DISTÂNCIA



Mário Hamilton Vilela

Quando presidimos a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior — ABEAS, graças ao apoio da Coordenação de Treinamentos não convencionais da CAPES/MEC conseguimos em 1982 testar, de uma forma experimental e pioneira na área de Ciências Agrárias, a metodologia do ensino de tutoria a distância no País. Na época, a iniciativa foi vista com ceticismo por muitos e com acentuada resistência por outros, pelo fato de as experiências anteriores com "cursos a distância", em outras áreas, não terem sido as mais estimulantes.

No entanto, contando, apesar das adversidades, com o indispensável aval da CAPES, enfrentamos esse desafio e, em 1983, estruturamos o primeiro curso de pós-graduação "lato

sensu" por tutoria a distância. Tal pioneirismo fundamentava-se na escassa disponibilidade de recursos financeiros para o apoio ao ensino formal de pós-graduação, nas distâncias dos centros de pós-graduação e pesquisa, e ainda na dificuldade do profissional de Ciências Agrárias em se afastar por maior tempo de sua atividade.

Proporcionava, então, essa experiência pioneira e audaciosa, a possibilidade do profissional, sem se ausentar de sua residência e de seu local de trabalho, realizar um treinamento de pós-graduação. Os cursos ministrados tinham em média a duração de 400 horas/aula e eram respaldados, na época, pelo Parecer n.º 891/80 do Conselho Federal de Educação e, posteriormente, através de convênios celebrados com diversas Universidades. Para ministrá-los foram identificados, nos mais diferentes centros de excelência das Universidades ou dos organismos de pesquisa, renomados especialistas (ou tutores). Estes programavam sob a fórmula de módulos, os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos nos cursos. O material devidamente organizado em forma de leitura ou exercícios, era enviado pelo correio aos alunos (profissionais de Ciências Agrárias), os quais resolviam os exercícios e os devolviam aos tutores, dentro do prazo fixado para a devida avaliação. Esta prática continua vigorando até o presente.

A execução e o acompanhamento de todo esse trabalho, fazendo ligação entre coordenador, tutor e profissional-aluno, está afeta à ABEAS. Os módulos elaborados de uma forma cuidadosa pelo tutor constam basicamente de um pré-teste, destinado à auto-avaliação em relação à matéria apresentada, o texto programado e um pós-teste para avaliação do aluno. Além do cumprimento dessa metodologia, os alunos encontram-se duas vezes, uma no meio e outra no fim do curso (são os Encontros Nacionais) com o coordenador e os tutores. Nessas oportunidades os tutores ficam à disposição dos alunos para dirimir dúvidas e para a realização das aulas práticas. No final do encontro é efetuada a avaliação formal sobre cada módulo. O profissional só receberá o certificado de especialização se comparecer aos dois encontros nacionais e for aprovado nas respectivas avaliações. Através dessa metodologia de tutoria a distância, a ABEAS ministrou, no período de 1983 a 1986, mais de 10 cursos de pós-graduação "lato sensu", nas áreas

de Defensivos Agrícolas (o pioneiro), Sementes, Fontes Alternativas de Energia para a Agricultura, Toxicologia Animal e Produção Animal, entre outros, beneficiando, quase 700 profissionais da área de Ciências Agrárias.

Hoje, vemos com alegria a ABEAS, em continuidade a essa iniciativa, coordenando e administrando vários cursos de especialização por tutoria a distância, com o apoio financeiro do Ministério da Educação, da CAPES, do programa Nacional de Irrigação-Próni, Banco do Nordeste do Brasil, IBDF e Andef.

A experiência que em 1983 iniciou com muita resistência e que em 1986 já apresentava uma procura em seus cursos que superava em muito a oferta é, hoje, uma iniciativa exitosa. É portanto, o ensino por tutoria a distância uma alternativa válida para o Brasil face às suas dimensões continentais, sua carência de recursos financeiros e a baixa produtividade agrícola, que é ainda um dos óbices fundamentais ao desenvolvimento da agricultura. Esses cursos fazem com que o profissional de Ciências Agrárias obtenha melhor qualificação, sem dispendar maiores recursos, sem onerar os cofres públicos, permanecendo em sua residência e sem se ausentar de seu trabalho. Esta nova opção de ensino tem provocado um acentuado desenvolvimento da estrutura agrícola ou do processo produtivo. Com profissionais melhor qualificados, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento rural brasileiro. Essa forma de capacitação de recursos humanos pode, sem dúvida, servir de modelo para o treinamento em outras áreas. A educação a distância deve, também, ser utilizada de um modo mais amplo, como uma maneira de democratizar o acesso ao ensino para uma significativa parcela da população brasileira. Experiências semelhantes também tiveram êxito em países como a França, Inglaterra e Venezuela. Com elementos melhor qualificados, o País terá condições de alcançar o tão almejado desenvolvimento integral.

Mário Hamilton Vilela é professor da PUCRS e assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade.

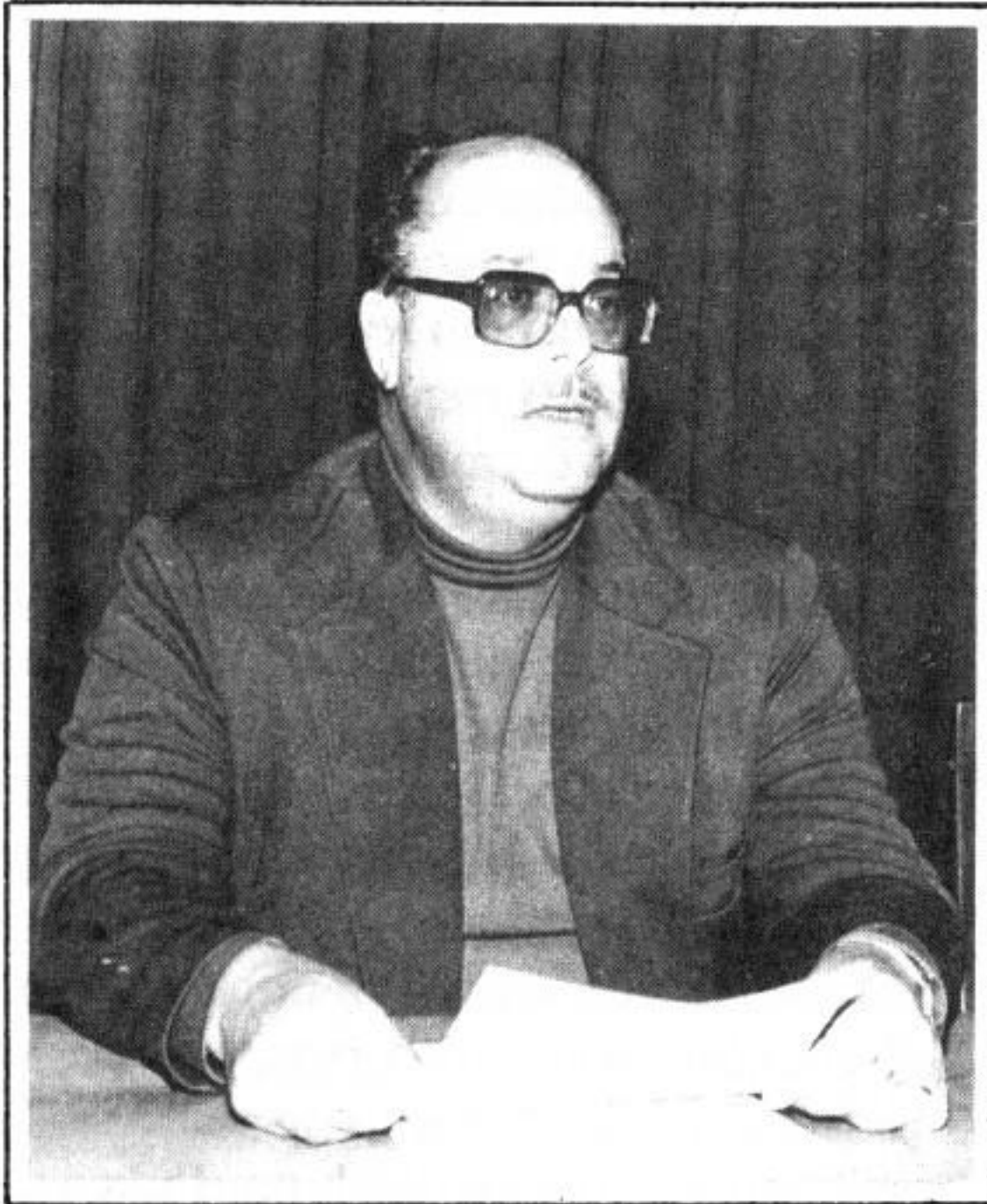
FRANÇA - SÉCULO XVIII

Earle Macarthy Moreira

“Não voltará mais aquele tempo, em que um Duque de La Rochefoucauld, o autor das *Máximas*, ao sair de uma conversação com um Pascal e um Arnauld, ia ao teatro de Corneille”. Assim, manifesta Voltaire e sua convicção de que o século de Luís XIV se havia aproximado da perfeição. No entanto, ele mesmo reconhece que no reinado de Luís XV os espíritos “se esclareceram mais que em todos os séculos precedentes”. É a “ilustração”, que levará Michelet a denominar o XVIII de o “Grande Século”.

Tem-se a impressão de que tanto o filósofo e protagonista como o historiador no século seguinte, perceberam com rara sensibilidade que, dos seiscentos para os Setecentos, há como que uma aceleração do ritmo da história; primeiramente, mais visível nas camadas superficiais da sociedade; posteriormente, marcada por ruídos surdos e movimentos subterrâneos, que por mais profundos, quase que desapercibidos.

O fato de não haver evento de maior grandeza nas cinco primeiras décadas do século XVIII, associado à fase de prosperidade econômica que sucedeu ao longo período de estagnação inaugurado em



1640, contribuiu para dar uma falsa sensação de tranqüilidade aos contemporâneos. Há, porém, fenômenos estruturais, de longa duração que, como caudais subterrâneos, emergirão com força na antevéspera da Revolução. Assim, as novas plantas introduzidas a partir das descober-

tas marítimas dos séculos XV e XVI — o milho, de rendimento muito superior ao do trigo, próprio para consumo direto e para engorde dos animais ou a batata, por exemplo, que submetida a condições de vegetação diferentes das dos cereais, compensava com sucesso a carência dos grãos tradicionais — mais do que quaisquer progressos da medicina, contribuirão para o fim do regime demográfico antigo, caracterizado pela estabilidade do nível populacional. O crescimento contínuo da população será tão evidente conforme se avizinha o fim do século a ponto de provocar o alarme de Malthus. De uma população estável, em torno dos 20 milhões, desde o século XIII, a França já apresentará um crescimento para 26 milhões no começo da Revolução. A repercussão do fenômeno é de maior relevância nas camadas populares, que vão conhecer uma sobrecarga de indivíduos jovens, os quais sobreviverão mas vivendo mal. Caldo de cultura muito propício à fermentação revolucionária.

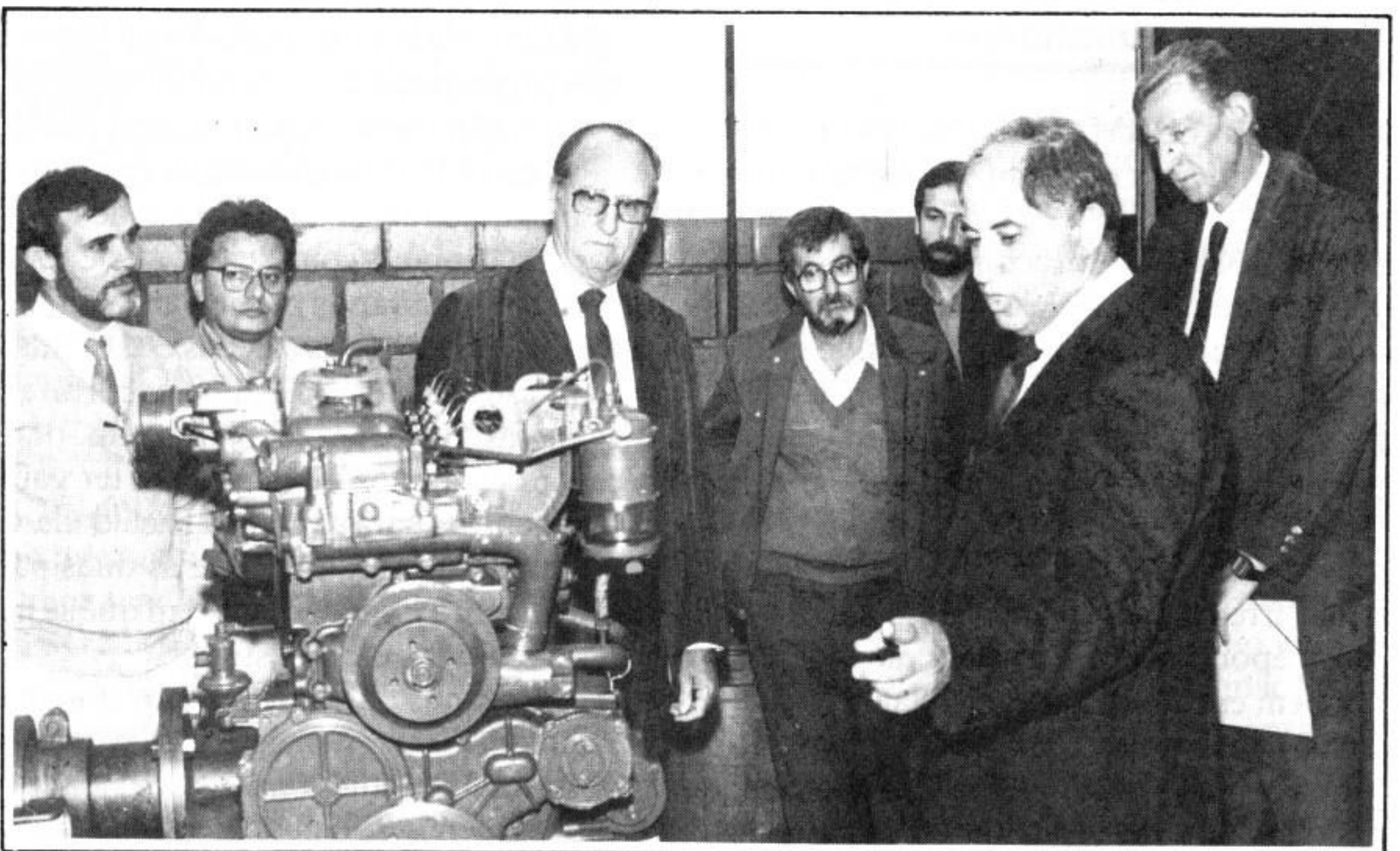
Earle Macarthy Moreira é professor do Curso de Pós-Graduação em História do IFCH/PUCRS.

PUCRS E MAXION FIRMAM CONVÊNIO

A PUCRS e a MAXIONS/A firmaram convênio que prevê um intercâmbio entre a Universidade e a Indústria com o objetivo de proporcionar a participação de alunos, monitores e professores em atividades de estudo, aperfeiçoamento e prática operacional de motores de combustão interna e outros produtos da linha de fabricação da empresa.

O Gerente da MAXION, Romualdo Ramasauskas, falando na oportunidade, destacou que “é vital que haja confiança mútua entre Empresa e Universidade, harmonizando a teoria das salas de aula com a prática do dia-a-dia de uma indústria.” Destacou, também, que “é inaceitável o procedimento de relegar a segundo plano a educação e a formação profissional do brasileiro, pois nosso País, de acordo com a opinião de especialistas, será, nos próximos cinco anos, o maior fabricante de motores de combustão interna do mundo.”

O Reitor da PUCRS, Norberto Rauch, considerou “louvável a preocupação da empresa em se unir aos nossos jovens do presente e do futuro.” Disse, ainda, que “um dos objetivos da Universidade é preparar profissionais competentes, habilitados ao eficiente desempenho de suas fun-



ções, com sentido de responsabilidade e solidariedade. O convênio com a MAXION possibilita aos alunos o conhecimento de técnicas já testadas, fornecendo valiosas informações para o debate dos estudantes.”

Ao ato de assinatura do convênio, esti-

veram presentes, também, o professor Dulcemar Coelho Lautert, Diretor da Escola Politécnica da PUCRS, e o Instrutor Técnico da MAXION, José Pedro Abib, além de professores e técnicos das entidades participantes do acordo.

PUCRS-INFORMAÇÃO: Governador, atualmente a Escola é muito diferente daquela que o senhor vivenciou, no seu tempo de estudante?

PEDRO SIMON: As lembranças devem ser caracterizadas dentro da época em que ocorreram. Nas décadas de 50 e 60, a Escola tinha presença maior do que hoje, na vida do cidadão e na formação da personalidade.

Quando eu era criança, não existia a televisão e os meios de comunicação em geral estavam longe de alcançar o progresso que experimentam na atualidade. Em consequência, a formação da criança era feita pelo professor, na escola, e pelos pais, em casa. Isso não ocorre, hoje em dia, quando a escola tem cada vez maiores dificuldades de dar mais do que instrução. E, muitas vezes, o lar se transforma num ponto de encontros rápidos, pois grande número de pais não consegue almoçar em casa. O antigo convívio é substituído então, pelo diálogo entre colegas, amigos e pelos veículos de comunicação, especialmente a TV.

Antigamente, por exemplo, o surgimento de uma moda nova, na Europa ou nos Estados Unidos, levava muito tempo para chegar até nós. Hoje, a televisão transmite ao vivo o que está acontecendo e, imediatamente, ela é do conhecimento de pessoas que possam morar em lugares distantes do interior do Rio Grande do Sul.

Na minha época de estudante, vivíamos uma outra realidade. Nós formávamos uma grande família no Colégio Rosário e convivíamos com os Irmãos Maristas. Hoje, tenho filhos que estudam no Rosário, como eu, mas a metodologia é diferente e a convivência estudantil não ocorre na mesma intensidade.

"O estudante tinha muita participação, vivia grandes caminhadas."

PUCRS-INFORMAÇÃO: Na Universidade, as mudanças têm sido, também, muito sensíveis?

PEDRO SIMON: Eu acompanhei o desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Quando eu estudei na Faculdade de Direito, a PUCRS funcionava lá no prédio do Rosário. Acompanhei a luta do Irmão Otão para criar o Campus Universitário e aos poucos ir desenvolvendo aquilo que parecia um sonho quase irrealizável.

A época em que estudei na PUCRS, também era diferente. O estudante participava, vivia grandes caminhadas. "O Petróleo é Nosso" foi uma delas. Lembro o suicídio de Getúlio Vargas em 1954, a luta pela manutenção da democracia, a luta por debates e conquistas sociais. Tive oportunidade de participar, de coordenar, grandes congressos internacionais na PUCRS.

A Universidade existia, era um fato real diário e eu diria, permanente. Hoje é um pouco mais difícil, porque a luta pela vida

apresenta maiores dificuldades. Não são muitos aqueles que podem, além das aulas e do estudo, dedicar algum tempo para atividades estudantis. Nós tínhamos e era intensa.

PUCRS-INFORMAÇÃO: Nestas mudanças, podem ser apontados aspectos positivos?

PEDRO SIMON: Saliento dois aspectos interessantes. Um, que considero altamente positivo, é a presença da mulher. No meu tempo de estudante de Direito, apenas três mulheres estavam matriculadas em todo o curso. Na Faculdade de Economia, nenhuma. Somente os cursos de Pedagogia e Filosofia contavam com representantes femininas. Hoje, na Universidade, constatamos que a presença da mulher é superior a do homem. Está provado que a mulher é, pelo menos, igual e muitas vezes superior ao próprio homem, na sua capacidade de ação.

O outro aspecto que desejo registrar é o seguinte. Hoje, a Universidade permite a matrícula em disciplinas de turmas diferentes, desde que observados os pré-requisitos e a existência de vagas. Por um lado, isso facilita a conclusão dos cursos, pois permite a adequação dos horários de aula às disponibilidades de tempo do aluno. Todavia, registro um fator negativo. Tal prática faz com que desapareça o convívio na Universidade, dificultando o aprofundamento de idéias, princípios e a formação de uma geração.

"Entra na Universidade gratuita, aquele que pode pagar."

PUCRS-INFORMAÇÃO: A Universidade brasileira reflete o momento difícil que o País está atravessando?

PEDRO SIMON: A Universidade brasileira vive as mesmas dificuldades que todos nós estamos enfrentando. Este é um País que não olha com seriedade o ensino universitário e isso pode ser constatado pelos recursos insignificantes destinados ao setor. Sei que para a PUCRS, entidade voltada para o social, a situação não é nada fácil. Às vezes, em contatos com Reitores de Universidades comunitárias particulares, tenho informações de que as receitas estão cada vez mais escassas, em relação à cobertura das despesas. Mas eu recebo, também, ponderações de alunos que mostram ter ganhos insuficientes para pagar sua Faculdade. Esta é uma dura realidade onde as duas partes têm razão: a Universidade tem que se manter e o aluno precisa estudar.

Hoje, nós também vivemos uma outra realidade. É de se imaginar que os pobres gostariam de estudar nas Universidades públicas federais, não porque o ensino seja melhor, mas porque é gratuito. Entretanto, os que têm problemas financeiros e tiram o curso secundário à noite, não sabem o que é cursinho ou professor particular. Em consequência disso, é muito difícil que consigam superar no Vestibular aqueles candidatos que não precisam trabalhar e dedicam

ENTREVISTA

Pedro Simon



Tempo de Estudante

O Governador do Estado do Rio Grande do Sul é ex-aluno de Instituições dirigidas por Irmãos Maristas, tendo concluído os cursos ginásial e científico no Colégio Rosário, em Porto Alegre, além do curso de Direito, na PUCRS. Presidiu, o Grêmio Estudantil Rosariense e o Centro Acadêmico Maurício Cardoso. Depois, dirigiu, durante um ano, o Diretório Central de Estudantes e chegou à Presidência da UNE — União Nacional de Estudantes.

Nesta entrevista exclusiva, concedida ao jornalista Carlos Alberto Carvalho, Pedro Simon recorda passagens de seu tempo de estudante e faz comparações entre a Escola daquela época e a de agora. O Governador do Estado expressa, também, a sua opinião sobre a Universidade brasileira.

um ano inteiro somente ao preparo das provas. Entra, então, na Universidade gratuita aquele que pode pagar. É um fato sério e que até agora não encontrou resposta de parte do Poder Público.

Além disso, o estudante universitário vive a angústia do amanhã. Antes era diferente. Quando passava no Vestibular o aluno ficava tranquilo, na certeza de ter o futuro garantido. Ao se formar em Medicina, por exemplo, o cidadão sabia que estava feito na vida, pois seu diploma assegurava excelentes oportunidades de trabalho.

"Estamos construindo os alicerces de uma sociedade mais fraterna."

PUCRS-INFORMAÇÃO: Quais as perspectivas para o futuro dos nossos jovens?

PEDRO SIMON: Acredito que garantindo

a democracia teremos condições de lutar pela mudança do modelo econômico e social deste País. Estamos participando de um novo caminhar. No século que vai ser encerrado tivemos grandes avanços tecnológicos e muitas injustiças sociais. Mas sou otimista e tenho a convicção de que os próximos cem anos reservam perspectivas novas, principalmente aos jovens. Será o século do social, onde vamos consolidar os alicerces de uma sociedade mais fraterna.

PUCRS-INFORMAÇÃO: Governador, o senhor que tem feito, ao longo desta entrevista, vários comentários sobre os jovens, poderia registrar agora, algumas passagens de seu tempo de estudante?

PEDRO SIMON: Eu me lembro bem e pode parecer piada hoje, o Irmão Otão era diretor do Colégio Rosário e eu, presidente do Grêmio Estudantil Rosariense, quando os

alunos resolveram promover uma reunião dançante. Foi uma “guerra” porque, na época, era considerado um sacrilégio fazer uma reunião dançante num colégio dirigido por religiosos. Ocorreram reuniões da congregação marista, se discutiu, se debateu muito, mas a reunião dançante acabou saindo. E foi um acontecimento muito positivo.

Naquele tempo havia muita integração entre colégios masculinos e femininos. Éramos nós do Rosário com o Bom Conselho, o Anchieta com o Sévigné, o IPA com o Americano. As nossas Olimpíadas eram para valer, mas muitas vezes terminavam em “pauleira”. Aliás, as forças policiais ficavam de prontidão quando ocorria o encerramento dos jogos.

Outra vez, o Grêmio Estudantil resolveu fazer um debate onde os alunos questionariam e seriam questionados pela direção do colégio e pelos professores. O Irmão Otão achou um absurdo. Mas o debate acabou saindo com a presença do próprio Irmão Otão, que ao final da reunião se emocionou. Aquilo foi revolucionário e terminou se institucionalizando. Na reunião seguinte já compareceram também os pais e ali nasceu a idéia dos Círculos de Pais e Mestres, posteriormente oficializados com a aprovação de projeto de lei que apresentei, na condição de deputado. Hoje, falar sobre essas coisas pode parecer desnecessário. Todavia, para a época, foi um acontecimento realmente importante.



Governador recebe o troféu PUCRS/40 anos, comemorativo ao aniversário da Universidade.

O Irmão Otão me transmitiu uma grande mensagem de vida.”

PUCRS-INFORMAÇÃO: De sua época como líder estudantil e aluno da PUCRS, o senhor tem boas recordações?

PEDRO SIMON: Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul eu vivi momentos emocionantes. Lembro da realização de uma Semana de Estudos Jurídicos, com a participação de intelectuais, professores e alunos do mundo inteiro, convidados por intermédio do governo e das embaixadas brasileiras. Foi um dos maiores acontecimentos promovidos por universitários da PUCRS. O planejamento do evento foi se desenvolvendo, mas nós não tínhamos um tostão. Contratamos dois hotéis, o

pessoal estava quase chegando e eu resolvi ir até o Juscelino que era o Presidente da República. Aliás, meu encontro com ele foi registrado em fotografia, que consta até hoje no Memorial JK. O interessante é que as pessoas me falam sobre a foto, mas não sabem que ela recorda uma das maiores vergonhas que eu senti em toda a minha vida. Eu disse ao Presidente, na oportunidade, que necessitava de verba para a Semana de Estudos Jurídicos e ele me deu respostas evasivas. Então, eu perdi a linha, e de forma arrojada, esbravejando, situação incomum para os jovens da época, chamei a atenção do Presidente para a importância do acontecimento. Quando eu terminei de falar, ele se virou para seu assessor Paschoal Carlos Magno e disse: “Paschoal, vai ser a maior realização do meu governo e eu até agora não sabia de nada, você não me comunicou nada.” Neste momento eu pedi para morrer. Mas ele liberou a verba que deu para pagar todas as despesas do evento e ainda sobrou para construir a sede nova do Centro Acadêmico Maurício Cardoso, que eu presidia. Acho que o Presidente sentiu na sinceridade dos jovens, o desejo de fazer alguma coisa.

Lembro, também, dos debates da UNE, em nossa época. O debate não era partidário, pois os partidos não entravam na vida da Universidade. A discussão era muito intensa, com a permanente participação dos estudantes.

O fato que mais me toca, entretanto, ao lembrar da PUCRS, eu vivi fora da Universidade. Estava viajando para o exterior e, no avião, sentei ao lado do Reitor, o Irmão Otão. Ele vinha dos Estados Unidos, onde lhe disseram que tinha poucos meses de vida, e se dirigia para o Japão, a fim de buscar verbas para a construção do futuro Hospital da PUCRS. Fiquei olhando para o Irmão Otão, magro, esquelético, enquanto ele tirava da pasta e me mostrava todo o cronograma da construção. O Irmão ia falando, cada vez mais empolgado, e em lugar de olhar o que me estava sendo mostrado, eu observava a sua fisionomia. De repente, ao flagrar minha atitude, ele parou e disse: “Eu sei o que tu estás pensando. Este homem tem um câncer, está morrendo e ainda se preocupando com isso. Não, o câncer vai me pegar de pé e eu vou lutar até o último dia, até o último minuto.” E ele lutou. Construiu, aparelhou e morreu no hospital que ele construiu.

Este exemplo marcou muito a minha vida e nunca esqueci aquele episódio. É uma grande mensagem de vida. Se o Irmão Otão, tão doente, com o direito de descansar, de buscar pelo menos o sossego à espera da morte, conseguiu construir um hospital, quantos de nós desperdiçam a sua capacidade, quando poderiam fazer um pouquinho pela sociedade. A felicidade consiste em transformar o dever em prazer. A felicidade consiste em conseguir, além de fazer algo por si mesmo, realizar um pouquinho pelo social.

ALFABETIZADOR EFICAZ

A tese da professora Maria Emília Engers, coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, destaca pontos importantes no processo de alfabetização da criança. O trabalho teve como base a atuação de professores da Rede Estadual de Ensino.

A alfabetização é a base de todo o aprendizado e responsável pelo comportamento que estudantes terão em sua vida escolar no futuro. Este sucesso posterior depende especialmente da eficácia ou até mesmo do talento do alfabetizador. Traumas, problemas de auto-estima no aprendizado, além da rejeição pela vida escolar, podem ser facilmente explicáveis num processo de alfabetização mecânico, sem estímulos e portanto, não satisfatório.

Mas como traçar o perfil do alfabetizador ideal? Quem é o alfabetizador eficaz? Estas foram algumas das perguntas que a coordenadora do curso de Pós-Graduação em Educação da PUCRS tentou responder em sua tese de doutorado. No trabalho "O Professor Alfabetizador Eficaz", Maria Emília A. Engers concluiu que o elo de afetividade com as crianças é um dos pontos mais importantes na alfabetização. "Os métodos de Alfabetização", segundo ela, "não merecem tanta atenção quanto as características pessoais, os comportamentos e o comprometimento de cada professor."

Nas 281 páginas de sua tese, a educadora utiliza a experiência de 11 anos como ex-alfabetizadora e descobre que somente a competência técnica não faz um bom alfabetizador. A sensibilidade, o respeito pela criança, além da preocupação com a auto-estima, aliados à competência, são fatores

marcantes e comprovados neste trabalho de observação que durou aproximadamente um ano.

Para chegar a estes resultados, porém, a coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Educação da PUCRS percorreu um longo caminho. Enviou inicialmente 1326 questionários a 221 escolas estaduais de Porto Alegre. Foram seis para cada estabelecimento destinados à diretora, à supervisora, à orientadora educacional e a três professores da 2ª série primária. Nestes questionários, a professora Maria Emília solicitou a indicação do melhor alfabetizador da escola e a justificativa da escolha. As respostas vieram de 125 estabelecimentos. Entre estes, Maria Emília conseguiu selecionar 37 alfabetizadoras com, no mínimo, cinco indicações em suas escolas.

Deste total, 20 foram selecionadas e se dispuseram a colaborar com a pesquisa. Todas lecionavam em escolas da Rede Estadual distribuídas em 18 bairros de Porto Alegre. Entre elas, nove possuíam curso superior (destas, três já com Pós-Graduação), duas cursando faculdade, tinham cursos adicionais e de extensão de 2º Grau e apenas uma a formação mínima de Habilitação Magistério.

As professoras selecionadas também foram questionadas com perguntas como: que fatores julga importantes para o sucesso da alfabetização? Como percebe o próprio desempenho dentro da sala de aula? Como se tornou e por que continuou a trabalhar como alfabetizadora? Gostar do trabalho com as crianças foi a resposta que mais se destacou, fato comprovado pela pesquisadora através da observação realizada em sala de aula, salientando especialmente o respeito pelos alunos.

Além disso, a boa utilização do tempo, a renovação constante do interesse para a criança e o acompanhamento do ritmo dos alunos merecem destaque. Seguir o interesse das crianças de acordo com a sua realidade também é fator fun-



damental, conforme a professora, já que o aprendizado se dá através do reconhecimento de elementos da vivência de cada um.

Outro aspecto relevante colhido na pesquisa da Educadora da PUCRS é a motivação, o estímulo à participação do aluno nos acontecimentos. Um exemplo foi vivenciado pela professora Maria Emília, destacando a tranquilidade, segurança e criatividade que demonstram estas professoras, além de competência e identificação com seus alunos. Uma das professoras escolhidas sempre faz passeios com os alunos, por alguns minutos, nas proximidades da escola. Ao descobrir um forno no pátio de uma casa, as crianças sentiram-se atraídas e foram motivadas a fazer um bolo. Durante uma semana trabalharam, trouxeram os ingredientes, fizeram a mesa e depois de concluído o trabalho, aprenderam em aula a escrever as palavras bolo, faca e forno, entre outras.

A tese da professora Maria Emília Engers pode ser encontrada na Biblioteca Central da PUCRS e também na Faculdade de Educação da Ufrgs.

A PRESENÇA, FATOR EDUCATIVO

Ir. Avelino Madalozzo

O Educador Marista é uma presença mais do que uma palavra. É professor vivendo entre os jovens, ficando mais tempo no meio deles. Com toda simplicidade assegura uma presença fraterna que deseja encorajar e abrir-se a todos sem distinção, com uma só preferência, no entanto, por aqueles que nunca são preferidos.

Em resumo: um cristão que ama, pensa, convive, realiza e aspira à plenitude, à paz, e ao transcendente e à completa felicidade.

É aberto, alegre, servicial, dinâmico, crítico, amigo, renovado, inovador, competente, estudioso e, acima de tudo, profundamente fraternal. O Educador Marista sente-se inundado de intensa paz interior, que irradia sob forma de tranqüila atitude do mundo de hoje e suas transformações, certo de que a força transformadora do Espírito do Senhor agita a matéria do Universo em fermentação, rumo ao acesso definitivo, ao meio Divino que tudo atrai e plenifica.

O Educador deve ser a pessoa amiga, serena, tranqüila, confortadora e entusiasta. Um jovem que entra para uma escola católica deveria descobrir maravilhado seu espírito de família.

A Escola Marista antes de mais nada deveria ser uma família em que alunos e professores se sentissem "em casa". Nela, o educador é alguém que está para os alunos.

Por isso, para haver educação, é preciso que o diálogo franco, cordial e amigo esteja na raiz de toda a estrutura educacional. É o diálogo a forma mais genuína da educação. Pelo diálogo o homem se recria numa comunicação afetiva e efetiva com o outro.

A crise do sistema-escola mundial afeta profundamente a imagem de quem "faz escola" jogando sobre o professor toda esta negatividade.

As comunidades educativas maristas são protagonistas e testemunhas de uma caridade existencial e "por este sinal" são percebidas e reconhecidas.



A disciplina, a lei, sem a verdade que engendra, torna-se legalismo, perde as motivações e a razão de ser de transformar-se em finalidade das instituições.

Os jovens de hoje tem um "faro" muito apurado e discernem com finura uma comunidade educativa expressão de valores culturais simplesmente, de uma comunidade expressão de valores evangélicos.

Nossa Escola Marista está intimamente ligada à vivência encarnada e existencial do: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei", que se traduz na maneira de ser e de ter, de considerar-se e tratar-se nas relações recíprocas, relações que constituem o fio de alta tensão, o condutor visível e orgânico para levar aos outros a carga vivencial da mensagem.

Só depois que alguém é percebido como aquele que segue a CRISTO, ser educador, ser político, ser operário, ser

agricultor são realidades que assumem importância para o Evangelho e fazem lugar na sociedade hodierna.

Nunca se insiste demasiado que a educação se faz sobretudo pela presença e isto significa que o professor precisaria ter um horário tanto quanto possível na mesma escola e com os mesmos alunos.

A obra da educação tem sua garantia de sucesso quando há participação de toda a comunidade escolar.

A educação realizando o diálogo, realiza a síntese. O homem é um ser encarnado no mundo, um ser no mundo, sujeito à fraqueza e à confusão entre valores e contravalores, precisa, por isso de discernimento para optar e coragem para assumir.

O processo educativo refletirá sempre a escala de valores de quem está inserido nele e especialmente de quem tem a missão de orientar e elaborar o processo e estabelecer os objetivos do projeto ou proposta educativa.

O Educador Marista é aquele que suscita entusiasmos globais. A escola inteira vibra quando existe um dinamismo que desperta o entusiasmo pela vida, por Jesus Cristo.

É neste clima que a ação do educador sobre os educandos estabelece a confiança recíproca entre professor e alunos.

O ambiente natural em que se desenvolve a educação há de ser um ambiente de alegria. No fundo de toda ação educativa, diz Garcia Hoz, citado pelo Irmão León Eutímio in "Valor actual de la pedagogia del Beato Marcelino Champagnat", subjaz a alegria como um inesquecível afã de qualquer homem e o valor de ser uma inefável antecipação da felicidade que perquirimos.

O Irmão Avelino Madalozzo é Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Centro Psicotécnico realiza trabalho voltado à comunidade

Dividido em três setores, o Centro Psicotécnico da PUCRS realiza trabalhos de avaliação e orientação, junto à Universidade e à comunidade em geral. Os serviços prestados a empresas de todo o País levaram o Centro a participar inclusive do Grupo Interdisciplinar de Humanização para o Trânsito.



Sandra Ritter dos Santos



Giovana Pereira

A prestação de serviços à comunidade é hoje a principal preocupação do Centro Psicotécnico da PUCRS, realizando trabalhos não só na área de seleção de candidatos para o curso de Psicologia, como de Orientação Vocacional e também no setor de Psicologia Organizacional. O Centro Psicotécnico, órgão auxiliar do Instituto de Psicologia, está atuando, após um processo de reestruturação, junto a todas as unidades da Universidade e da comunidade em geral.

A coordenadora da área de Seleção dos Candidatos ao Curso de Psicologia, Giovana Lery Pereira, afirma que a Faculdade não tem o objetivo de padronizar o comportamento, através deste exame, ou traçar um perfil dos estudantes. Salienta que o objetivo é observar o equilíbrio e os recursos de personalidade do candidato para situações que ele vai viver dentro do próprio curso. O trabalho, segundo ela, serve antes de mais nada como orientação e reflexão em torno da escolha, já que muitas vezes, por imaturidade, as escolhas são incorretas. Os testes duram uma semana e os alunos têm contato com toda a equipe de psicólogas do Centro Psicotécnico.

Outro serviço que está sendo desenvolvido pelo mesmo setor é o acompanhamento aos calouros. Há dois anos implantada no curso de Psicologia, a proposta agora poderá ser estendida a outras unidades da PUCRS. "O acompanhamento atua", conforme Giovana Pereira, "junto às ansiedades vividas no início de curso e procura adaptar o aluno novo."

Orientação Vocacional

A escolha profissional é normalmente uma decisão difícil, levando em consideração especialmente o período de transição vivido pelo adolescente, da etapa infantil para a adulta. No Centro Psicotécnico da PUCRS, o trabalho de Orientação segue a modalidade grupal, desenvolvido em oito sessões. A coordenadora da área de Orientação Vocacional, Sandra Ritter dos Santos, explica que não é utilizado o processo de testes, pois o enfoque da PUCRS é diferenciado neste caso. Não fica descartada, porém, a possibilidade do teste, quando a modalidade torna-se necessária. A psicóloga destaca que as pessoas em qualquer faixa de idade podem participar deste trabalho, mesmo as que já fizeram a sua escolha. O objetivo, define a psicóloga, é levar a pessoa a pensar, já que a escolha precoce é frequente. Além disso, o Centro Psicotécnico analisa a decisão do aluno dentro de um contexto, pois diversos fatores, como as condições impostas pelo meio, influenciam. "A informação profissional também é um dos pontos observados para a decisão com segurança," garante a coordenadora da área de Orientação Vocacional.



Ângela Picolli

A avaliação e a reavaliação de pessoal com assessoramento às empresas é o principal trabalho desenvolvido pela área Organizacional do Centro Psicotécnico da PUCRS. O serviço é prestado a empresas de todo o País, conforme explica a psicóloga Ângela Bein Picolli, coordenadora do setor. Para desenvolver o trabalho, o Centro recebe o funcionário já recrutado pelo cliente e tenta conhecer também a empresa, suas dependências e onde o funcionário vai trabalhar. Ângela ressalta que a bateria de testes é somente o início de um processo e a aprovação não é tudo. Segundo ela, a empresa deve dar todo o acompanhamento para melhor adaptação do funcionário. Neste setor, o Centro Psicotécnico usa aparelhos específicos como por exemplo em testes para motoristas. Esta mesma experiência levou o Centro a participar do Grupo Interdisciplinar de Humanização para o Trânsito.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA



Júpiter Torres Fagundes

O serviço é prestado pela Faculdade de Direito da PUCRS e, além de proporcionar vivência profissional aos alunos, ajuda a população de baixa renda.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através da Faculdade de Direito, está estendendo a atuação do seu Serviço de Assistência Judiciária Gratuita — SAJUG — a localidades da grande Porto Alegre. A ampliação foi decidida em convênio assinado pelo Reitor da Universidade, Irmão Norberto Rauch, e o diretor da Faculdade, professor Júpiter Torres Fagundes, com a Legião Brasileira de Assistência. As localidades beneficiadas são Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Guaíba e Viamão.

O Serviço, iniciado em outubro de 1959, tem por objetivo ajudar pessoas de baixa renda e proporcionar a prática aos futuros advogados, estudantes que atuam como assistentes judiciários. Os estagiários passam por uma triagem antes de ingressarem no SAJUG e num prazo de 60 dias antes da graduação são desligados do Serviço.

A Assistência Judiciária da Faculdade de Direito atinge pontos como a Vila Nossa Senhora de Fátima, Juizado de Menores, FEBEM, além de Presídios e Delegacias de Polícia, atendendo nas áreas de direito de família, cível em geral, crime, previdenciário e trabalhista. Os estagiários são orientados e contam com a supervisão direta de cinco advogados-instrutores, professores da Faculdade.

A coordenadora do Serviço de Assistência Judiciária, professora Maria Cristina Zanettini, afirma que a meta é aumentar cada vez mais o atendimento à população de baixa renda, possibilitando, ao mesmo tempo, a vivência profissional aos alunos.

SINOPSE

PUCRS
INFORMAÇÃO



Antártica

O lado Oriental da Península Antártica contém possivelmente as mais ricas e as mais acessíveis jazidas de organismos fósseis daquele Continente. A opinião é da pesquisadora Martha Richter, do Museu de Ciências da PUCRS, que participou de expedição científica às ilhas James Ross, Snow Hill e Seymour, a convite da British Antarctic Survey.

Psicanálise

O Instituto de Psicologia da PUCRS e a Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul promovem Ciclo de Estudos com a psicanalista Rosine Debray, no período de 2 a 5 de agosto, no auditório da Faculdade de Educação da Universidade. Rosine Debray é membro da Sociedade Francesa de Psicologia e Sociedade Psicanalítica de Paris, além de dirigir o Laboratório de Psicologia Escolar da Universidade de Paris V - Sorbonne.

Química

O X Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, promovido pelo Instituto de Química da PUCRS, vai ser desenvolvido nos dias 13 e 14 de outubro. A reunião tem como tema central "A Responsabilidade Social do Ensino de Química", destinando-se a professores da área no 1.º, 2.º e 3.º graus. Informações e inscrições na sala 113, prédio 11, Campus Universitário, telefone 36.9400, ramal 3149.

Dentística e Prótese

Os professores Henrique Teitelbaum e Celso Gustavo Lacroix, da Faculdade de Odontologia da PUCRS, estão realizando em Indianápolis-USA, cursos de aperfeiçoamento nas áreas de Dentística e Prótese. Os cursos integram convênio firmado entre a Universidade de Indiana e a Pontifícia Universidade Católica.

Análise

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da PUCRS abriu novo canal de comunicação, lançando a revista *Análise*. O objetivo da publicação é divulgar pesquisas e ensaios relacionados a assuntos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, junto a Universidades, entidades públicas, setor empresarial e demais interessados.

Biologia de Populações

O professor Klaus Wöhrmann, Chefe do Departamento de Genética Populacional da Universidade de Tübingen, República Federal da Alemanha, vai ministrar curso de Pós-Graduação em **BIOLOGIA DE POPULAÇÕES**, no período de 14 a 25 de agosto, na PUCRS. O curso, com a duração de 60 horas/aula, será desenvolvido em aulas expositivas e exercícios práticos com o uso de computadores. Os candidatos devem dominar a língua inglesa e ter conhecimentos biológicos.

Antropologia Social

O Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa da PUCRS — COCEP — aprovou a criação do curso de Pós-Graduação em Antropologia Social, em nível de Especialização. Com a coordenação do professor Ari Pedro Oro, o Curso será ministrado durante dois semestres, 1989/2 e 1990/1, com 24 créditos. As aulas são destinadas a professores e egressos dos cursos de Ciências Sociais e afins, visando à formação tanto no magistério superior, quanto no profissionalizante.

Campus Avançado

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e o Governo do Estado do Amazonas firmaram convênio que assegura condições para a manutenção e o funcionamento do Campus Avançado da Universidade, na região do Alto Solimões, na fronteira com o Peru e a Colômbia. De acordo com os termos do convênio, as duas entidades serão co-responsáveis pela execução de projetos e atividades nas áreas de educação, saúde, produção e meio ambiente, dentro das prioridades estabelecidas.

"Memórias de um Imigrante Anarquista" é o título da obra traduzida pelo professor René Gertz, do Curso de Pós-Graduação em História do IFCH/ PUCRS, sobre a vida de Frederico Kniestedt. A tradução foi feita a partir de publicações em jornais alemães durante a década de 30. O memorialista descreve sua militância na Alemanha e depois no Brasil, onde chegou em 1914, permanecendo até sua morte em 1947. A obra revela um tema não explorado na historiografia sobre a imigração alemã no sul do País. Tradicionalmente, esta imigração é identificada com colonos, comerciantes e industriais, sem referência maior à participação de alemães no movimento operário. O editor acrescenta às Memórias uma pequena introdução e um epílogo, além de algumas notas explicativas. A obra foi editada pela Escola Superior de Teologia.

Memórias



Criminologia

A PUCRS, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, vai ministrar curso de especialização em Criminologia, destinado a preparar técnicos para o exercício de atividades junto às Instituições responsáveis pela administração do sistema penitenciário regional. A programação tem o apoio da Secretaria de Justiça do Estado e do Núcleo da Escola Penitenciária Nacional — Região Sul. O curso, com carga horária total de 360 horas/aula, será iniciado em 14 de setembro do corrente ano e tem encerramento previsto para 30 de junho de 1990. Das 40 vagas oferecidas pelo curso de especialização em Criminologia, 10 são reservadas para portadores de diploma de nível superior. As demais vagas, num total de 30, destinam-se a integrantes do quadro de profissionais dos sistemas penitenciários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Reunião do CRUB

O Reitor da PUCRS, Norberto Rauch, participou em São Luiz, Maranhão, da 49.ª Reunião Plenária do CRUB — Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, no período de 24 a 27 de julho. Durante o encontro, que abordou "A Universidade e as Grandes Questões Nacionais", foram debatidos temas de ordem administrativa e política ligados às Instituições de Ensino Superior do País. No retorno de sua viagem, Rauch esteve em Brasília onde tratou, junto a diversos Ministérios, de assuntos do interesse da Universidade. Após, integrou, em São Paulo, o Grande Júri do Prêmio Moinhos Santista.

SINOPSE

PUCRS
INFORMAÇÃO

Universidade de León

O professor José Salgado Costa, titular de *Biología Animal* da Universidade de León (Espanha), confirmou sua presença em Porto Alegre, no período de 7 a 11 de agosto. Na ocasião, a convite da PUCRS, ministra curso sobre "Morfología y Biología de Algunos Grupos de Coleopteros y Técnicas de Estudio de Poblaciones". A promoção é do curso de Pós-Graduação em *Biociências* da Universidade, em colaboração com a CAPES.

México

O professor Braz Brancato, coordenador do curso de Pós-Graduação em *História* do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, vai participar, como conferencista, do Congresso Internacional sobre "Fronteras en Iberoamérica: Ayer y Hoy", a ser realizado no México, nos dias 23, 24 e 25 do mês de agosto. O docente da PUCRS foi convidado pelo Reitor da Universidade Autônoma de Baja California.

Tese de Doutorado

Claus Dieter Stobäus, professor do curso de Pós-Graduação em *Educação* da PUCRS, defendeu tese de doutorado na Faculdade de Educação da UFRGS. A tese defendida teve por título "Opiniões de Estudantes de Medicina e Médicos sobre sua Formação Profissional — Implicações para a Educação Médica".

Filosofia

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, professor Urbano Zilles, foi empossado na Academia Brasileira de Filosofia. Recentemente fundada, a entidade elegeu o Pró-Reitor da PUCRS por unanimidade. A posse foi no Rio de Janeiro, juntamente com a dos demais membros efetivos e perpétuos.

Embaixador da Espanha



O Embaixador da Espanha no Brasil, José Luiz Crespo Vega, visitou recentemente o Instituto de Cultura Hispânica da PUCRS, acompanhado do Cônsul e do Vice-Cônsul daquele País em Porto Alegre. Foi recebido pelo Vice-Reitor da Universidade, professor Irmão Aveilino Madalozzo e pelo presidente do Instituto, professor Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, membros da diretoria e diversos associados. O Embaixador da Espanha visitou as instalações e demonstrou admiração pelo trabalho que vem sendo desenvolvido na PUCRS. Na ocasião, José Luiz Crespo Vega prometeu colaborar na divulgação da língua e da cultura da Espanha no Brasil.

Grupo de Usuários Music

O Grupo de Usuários MUSIC do Brasil vai promover reunião nacional no mês de outubro vindouro, em Brasília. O Presidente do Grupo, professor Francisco Alfredo Garcia Jardim, Pró-Reitor de Graduação da PUCRS, informa que durante o encontro serão analisadas pesquisas sobre MUSIC, desenvolvidas por Universidades brasileiras. Na ocasião, será apresentado o trabalho que vem sendo realizado pela Pontifícia Universidade Católica do RGS, utilizando o sistema MUSIC como ferramenta para a melhoria da qualidade de ensino superior. Participarão, também, da reunião de outubro, como convidados, pesquisadores americanos da McGill University e do Iona College.

Pró-Reitores de Graduação

O IV Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação será realizado em Porto Alegre, de 3 a 6 de setembro, coordenado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em colaboração com a UFRGS. A reunião deverá se constituir num espaço para discussão de temas de fundamental interesse para o contexto administrativo-acadêmico das Instituições de Ensino Superior.

TRT da 4.ª Região

O juiz José Fernando Ehlers de Moura, integrante do quadro de professores da Faculdade de Direito da PUCRS, é o novo Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4.ª Região. A solenidade de sua posse contou com a presença de altas autoridades do País e do Estado, entre as quais o Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Nery da Silveira, ex-aluno laureado da Pontifícia Universidade Católica do RGS.

Convênio PUCRS/CREA

O Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, engenheiro Pedro Bisch Neto, esteve reunido com o Pró-Reitor de Extensão Universitária da PUCRS, Professor Irmão Elvo Clemente, acertando detalhes para a celebração de convênio entre a entidade que dirige e a Universidade. O acordo prevê a realização de cursos de extensão nas áreas de Engenharia, Informática e Administração de Empresas, possibilitando maior intercâmbio entre a PUCRS, o CREA e engenheiros, arquitetos e agrônomos do Rio Grande do Sul.

República

Importantes documentos sobre o reconhecimento de nossa República serão divulgados no dia 15 de novembro deste ano, durante solenidade especial a ter lugar no Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro, sede do primeiro governo republicano. A iniciativa é do curso de Pós-Graduação em História do IFCH, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e recebeu todo o apoio do Ministério de Relações Exteriores, através do Centro de Documentação do Itamaraty. O dossiê, de grande valor histórico-documental, é formado de cartas de 38 países da América, Europa, Ásia e África, firmadas entre os anos de 1889 e 1895. O trabalho de análise do acervo documental conta com a participação de alunos que atuam como auxiliares de pesquisa e bolsistas da própria PUCRS.

Catálogo de Teses

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS lançou o Catálogo de Teses e Dissertações da Universidade, abrangendo os 40 anos da Instituição, período de 1948 a 1988. O objetivo é informar a comunidade acadêmica, pesquisadores e estudiosos em geral, sobre as atividades da área. O catálogo, com 1.034 títulos, apresenta as teses e dissertações resultantes de Doutorado Livre, Concursos de Cátedra, Concursos de Livre-Docência, Cursos de Pós-Graduação, Dissertações e Teses de docentes da PUCRS em outras instituições de Ensino Superior.

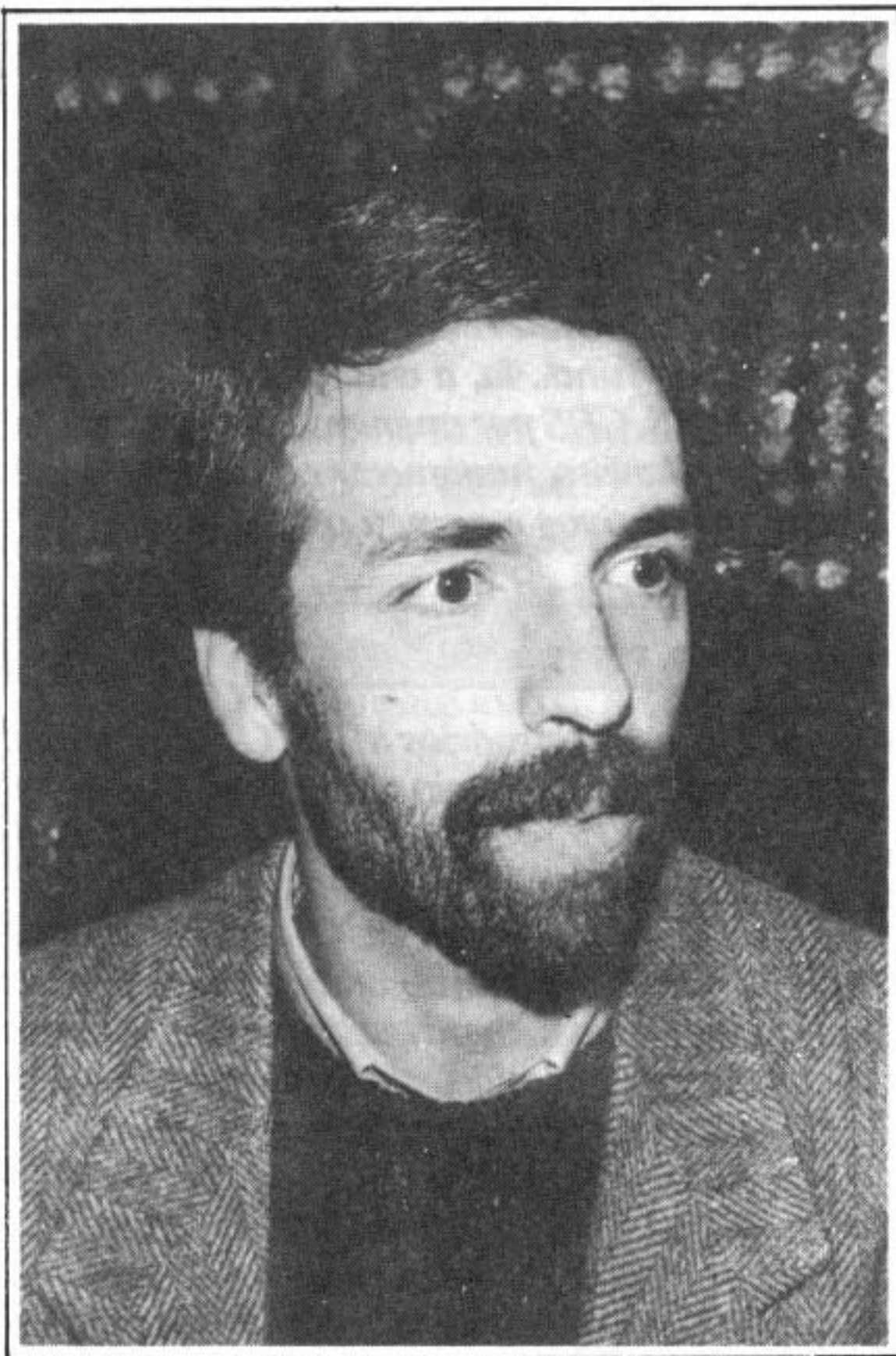
A regente-assistente do Coral e da Orquestra da PUCRS, Gilia Gerling, está participando de curso para regentes em Tanglewood, Boston, Estados Unidos. Com duração de 2 meses, o curso é considerado um dos mais importantes do mundo. Gilia Gerling, única brasileira a tomar parte na programação, submeteu-se a rigorosos testes de seleção e está recebendo aulas de importantes maestros como Leonard Bernstein, Seyzi Osawa, titular da Orquestra Sinfônica de Boston, e Sir John Olivier, da Orquestra Sinfônica de Chicago.

Música



As dificuldades enfrentadas pelo setor energético se originaram na crise do petróleo e tem incentivado as propostas de conservação de energia, trabalhando diretamente com o uso racional e o avanço tecnológico. O professor Sérgio Rahde, da Escola Politécnica da PUCRS, ressalta a importância da pesquisa na busca de soluções alternativas.

CRISE DE ENERGIA NO INÍCIO DOS ANOS 90



zada a energia elétrica. Isto porque havia um excedente de energia no Brasil, resultante da construção de usinas nos anos anteriores, e da própria recessão que atingia o País.

A construção destas usinas ocorreu devido a um crescimento previsto e que não correspondeu às expectativas. Foram oferecidas às indústrias tarifas atrativas para substituição dos derivados de petróleo. Apesar do aumento não foram construídas novas usinas. Em 85, com a seca, especialmente na Região Sul do Brasil, foram implantadas novas medidas, como a racionalização e o próprio racionamento de energia. "Foi neste mesmo ano que o governo reeditou o horário de verão," lembra Rahde, "mantido até hoje e que proporciona uma economia de aproximadamente cinco por cento."

IMEDIATISMO

Mas é com a substituição da energia gerada pelo petróleo, a maior preocupação do professor. "O petróleo é uma energia finita e que quando terminar não terá possibilidade de nova produção." Ao mesmo tempo, a pesquisa neste setor é muito cara e não existem previsões de que nosso País possa alcançar a auto-suficiência. Na opinião do professor da PUCRS, o governo brasileiro procura soluções imediatistas, quando as pesquisas deveriam visar o futuro. "No Brasil, alguns setores do governo já pensaram na extinção do Pró-Álcool, quando o produto é uma alternativa viável pelos benefícios decorrentes de sua utilização e inclusive pela extensão territorial para a plantação da cana. Sérgio Rahde sugere um redirecionamento do Programa Nacional do Álcool, trabalhando paralelamente como uma outra fonte alternativa para o futuro.

CULTURA

A conservação de energia abrange um aspecto cultural, já que antes de mais nada deve ser eliminado o

"O mundo deverá enfrentar uma crise geral de energia no início dos anos 90 e precisa encontrar uma solução alternativa no setor." A previsão é do professor Sérgio Barbosa Rahde, da Escola Politécnica da PUCRS, que participou recentemente na Itália do Curso de Dirección de Recursos Energéticos y Ahorro de Energia. As aulas foram ministradas no Centro Internacional de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico de Turim, Itália, com patrocínio do Ministério das Relações Exteriores do governo italiano. Neste curso, foram trabalhados especialmente os conhecimentos e a capacitação necessária para planejar, conduzir e avaliar atividades destinadas ao uso racional das fontes e economia de energia. Na PUCRS, Sérgio Rahde leciona a disciplina de Motores de Combustão Interna.

É com o setor de conservação de energia, no qual atua também na Companhia Estadual de Energia Elétrica, que o professor tem maior preocupação. "O termo conservação de energia", salienta, "vem sendo utilizado constantemente nos últimos anos, no mundo inteiro, ligado sempre às campanhas de conscientização." Segundo ele, "a conservação trabalha com dois pontos básicos: o uso racional e o avanço tecnológico." O objetivo é obter o melhor resultado, com o menor consumo possível. Isto, no entanto, não deve influenciar no conforto ou no lazer da população e nem na produtividade das empresas.

A previsão para os anos 90 tem origem na crise do petróleo vivida no final da década de 70. Neste período, foram iniciadas inclusive as campanhas para substituição dos derivados de petróleo. Em primeiro lugar, foi o carvão e em seguida começou a ser utili-

desperdiço. Na Europa, por exemplo, a busca de soluções alternativas é maior, especialmente porque não há produção de petróleo e o combustível é todo importado. A ecologia, também, é um setor que exerce influência, no caso da energia nuclear. Antes de tudo, porém, é importante a conscientização dos consumidores de que alguns desperdícios podem parecer mínimos, mas geram grandes perdas energéticas.

FESTIVAL DE COMUNICAÇÃO



O II SET Universitário-Festival de Laboratórios de Comunicação, promovido pela Faculdade dos Meios de Comunicação Social da PUCRS, será realizado de 25 a 29 de setembro, contando com representantes das escolas de Comunicação do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Neste ano, além do Festival, o SET terá uma intensa atividade acadêmico-profissional. Nomes importantes do cenário nacional nos setores de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Turismo estão confirmando sua participação nos debates e palestras incluídos na programação.

Entre os objetivos do II SET está a abertura de espaços para alunos e professores da Região Sul do País discutirem o ensino e as profissões de comunicação. Serão realizados, também, "workshops" e oficinas de laboratórios.

INSCRIÇÕES

As inscrições já estão abertas nas Secretarias das Faculdades de Comunicação do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para que o trabalho seja aceito pela Comissão Organizadora é necessário que o professor orientador assine o termo de inscrição.

